



Segunda-feira, 13 de Junho de 2005

- [FIEMS]
- [CIEMS]
- [SESI]
- [SENAI]
- [IEL]

[Início no Sesi](#)

BUSCA:

Fale Conosco

- SERVIÇOS**
- [home](#)
 - [mercoeste](#)
 - [cadastro industrial](#)
 - [bolsa de seleção](#)
 - [estágio](#)
 - [bancos de currículos](#)
 - [atestado de inexistência certificado de origem](#)
 - [pavilhão de exposições](#)
 - [comercio exterior](#)
 - [mapa do site](#)
 - [Fale Conosco](#)

RESIDÊNCIA



- [agenda](#)
- [fale com o presidente](#)

ENQUETE

Você conhece os Serviços Prestados pelo Clube do Trabalhador do SESI

- Sim
- Não

Notícias

Acontece - NACIONAL

FGV: Renda das mulheres sozinhas é 62% maior que das acompanhadas

Quanto mais ricas, mais educadas, mais urbanas e mais velhas, mais as mulheres tendem a viver sozinhas hoje em dia. Segundo pesquisa "Sexo, casamento e economia", divulgada nesta quinta-feira pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), o percentual de mulheres com mais de 20 anos sozinhas subiu de 35% para 38% entre 1970 e 2000, período em que as brasileiras entraram em massa no mercado de trabalho e reduziram a dependência dos maridos.

A renda das mulheres sozinhas passou a ser 62% maior do que a das acompanhadas. Ou seja, enquanto as casadas formal ou informalmente ganham em média R\$ 244, as descasadas, solteiras ou viúvas recebem R\$ 396. Além disso, o número de descasadas quase dobrou no período: passou de 4% para 7%.

- As mulheres fizeram uma verdadeira revolução no mercado de trabalho e agora ganharam mais independência e o direito de escolher se querem ficar sozinhas ou acompanhadas - disse o pesquisador da FGV, Marcelo Neri.

No mesmo período, a proporção de casamentos informais, as chamadas uniões consensuais, quadruplicou, passando de 4% para 16%. Existem 52 milhões de mulheres com mais de 20 anos no Brasil, 38% delas são solteiras e 62% acompanhadas.

A possibilidade de uma mulher sozinha ter mais de 12 anos de estudo é 70% maior do que para aquelas acompanhadas. A pesquisa mostra, no entanto, que houve uma melhora geral no nível de educação da população. Em 1970, a parcela mais significativa dos casais não tinha instrução. Trinta anos depois, a parcela mais significativa é a de casais com entre quatro e sete anos de estudo.

A pesquisa também mostra que existem mais mulheres sozinhas em regiões metropolitanas e que os padrões regionais variam muito de estado para estado. Segundo Neri, Bahia é o estado das solteiras, São Paulo é das divorciadas e Minas, das viúvas.

Com níveis relativamente altos de renda e educação, Brasília (44%) e Rio de Janeiro (43%) lideram o ranking das unidades da federação com mais mulheres solteiras, descasadas ou viúvas.

- No caso do Rio de Janeiro, isso pode acontecer por uma combinação de renda mais alta, idade mais avançada da população feminina, menos religiosidade e por se tratar de uma cidade grande - diz Neri.

Em Copacabana, o bairro carioca dos aposentados, 64% das mulheres moram sozinhas. A FGV também diz que 40% de todas as brasileiras com mais de 60 anos são viúvas. Três décadas antes, esse percentual era ainda maior e respondia por metade da população feminina. Neri explica o fenômeno:

- As mulheres vivem mais do que os homens no mundo inteiro e, aqui no Brasil, elas casam com homens mais velhos em 74% das vezes - diz.

Recife é a cidade com a maior proporção de mulheres. São 12,6 mulheres para cada homem.

Neri destaca que homens e mulheres têm comportamentos diferentes em relação ao momento da união. Homens casam mais tarde. Já as mulheres casam mais cedo e ficam sozinhas mais cedo, seja por descasarem ou ficarem viúvas. Entre 30 e 34 anos, a proporção de homens e mulheres acompanhadas coincide. Depois disso, a cada ano que passa o percentual de mulheres sozinhas cresce um ponto.

Fonte: O Globo Online

[Mais Notícias](#)

ÍNDICES E COTAÇÕES

taxas e cotações AE

▶ dólar	Comercial	R\$ 2.4600
10:40	Paralelo	R\$ 2.7700
	Turismo	R\$ 2.5300

[Publicações](#)

[Sindicatos](#)

[Quem é Quem](#)

[Relação de aniversários](#)